

CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE NO ESTADO DO PARÁ E SUAS INCIDÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÁ-MIRÍ

José Rafael Barbosa Rodrigues (Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFFPA)
Graduando em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. rroline@hotmail.com

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Licenciado em Pedagogia. Bacharel em Direito. Doutor em Educação. Professor Associado na Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. E-mail: paulosac@ufpa.br

EIXO TEMÁTICO: Estado, Política Criminal e Segurança Pública

RESUMO

Visou-se com a pesquisa compreender as configurações assumidas pela violência e criminalidade no espaço territorial do Estado do Pará e de seus Municípios. Sob quais configurações se expressam a violência e criminalidade no contexto do Estado do Pará e de seus Municípios? De que forma esses fenômenos criminológicos, referentes à Cidade de Igarapé-Miri, estão representados nos indicadores de óbitos por fatores externos produzidos pelo Sistema Único de Saúde por meio do DATASUS? Quais as ocorrências criminais de maior incidência dos óbitos por fatores externos nessa municipalidade? Pesquisa de caráter bibliográfico e documental por meio do estudo da produção científica referente a esse fenômeno e dos indicadores de ocorrências criminais existentes no DATASUS. Embora seja uma Cidade com muitos anos de existência Igarapé-Miri está carente de equipamentos necessários à gestão pública, particularmente no que se refere à existência de *Conselho Municipal de Política Urbana, de Desenvolvimento Urbano, e da Cidade ou similar*, sendo também desprovida da cultura do *Planejamento*, implicando na fragilidade de sua *Política Urbana*. Essas fragilidades repercutem na gestão da Segurança Pública, área em que o município se revela bastante omissivo, já que em termos dos instrumentos de planejamento apenas dispõe *Delegacia de polícia civil e Acesso oficial a registro de criminalidade violenta produzidos pelo Estado*. Ainda que o Brasil tenha alcançado significativos avanços em relação ao paradigma que atualmente sustenta a política pública de segurança, a média nacional de homicídios sofreu expansão no decorrer dos anos. Tal crescimento igualmente foi grandioso no Estado do Pará, cujos indicadores de mortalidade na Região Metropolitana no ano de 2010 superaram a média nacional, sendo sintomático esse fenômeno nos seus respectivos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: *Segurança Pública; Violência; Criminalidade.*

CONFIGURATIONS OF CRIMINALITY AND VIOLENCE IN THE STATE OF PARA AND ITS IMPLICATIONS IN THE MUNICIPALITY OF IGARAPÁ-MIRI

ABSTRACT

It is aimed to research to understand the configurations assumed by violence and criminality in the territorial space of Para and its municipalities. Under what settings are expressed violence and crime in the context of the state of Para and its municipalities? How these criminological phenomena, referring to the City of Igarapé-Miri, are represented in the indicators of deaths by external factors produced by the Health System through DATASUS? What are the criminal activities of a higher incidence of deaths by external factors in this municipality? Search bibliographical and documentary through the study of the scientific literature on this phenomenon and indicators of criminal occurrences existing in Datasus. Although it is a city with many years of existence Igarapé-Miri is lacking necessary

equipment to public administration, particularly with regard to the existence of the Municipal Council of Urban Policy, Urban Development and Town or similar, is also devoid of culture Planning, implying the fragility of Urban Policy. These weaknesses affect the management of Public Security, the area in which the municipality proved quite silent, since in terms of planning tools has only civil police station and access the official record of violent crime produced by the state. Although Brazil has achieved significant progress in relation to the paradigm that currently supports the security policy, the national average homicide undergone expansion over the years. This growth was also great in the State of Para, whose mortality rates in the metropolitan area in 2010 exceeded the national average, this phenomenon being symptomatic in their respective municipalities.

KEYWORDS: *Public Security, Violence, Criminality.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou analisar as configurações assumidas pela violência e criminalidade no espaço territorial do Estado do Pará e de seus Municípios; identificar e refletir sobre a violência e criminalidade ocorrida no município de Igarapé-Mirí a partir dos indicadores de mortalidade geral e dos óbitos por fatores externos; e discutir as principais ocorrências de óbitos por fatores externos na cidade de Igarapé-Mirí.

Desta feita, formulamos os seguintes problemas de pesquisa: Sob quais configurações se expressam a violência e criminalidade no contexto do Estado do Pará e de seus Municípios? De que forma esses fenômenos criminológicos, referentes à Cidade de Igarapé-Mirí, estão representados nos indicadores de óbitos por fatores externos produzidos pelo Sistema Único de Saúde por meio do DATASUS? Quais as ocorrências criminais de maior incidência dos óbitos por fatores externos nessa municipalidade?

A pesquisa foi efetivada no município de Igarapé-Mirí, abrangendo o lapso temporal de 2002-2010, período histórico em que o interior do Pará se tornou um espaço territorial com significativa expansão nos números da violência homicida resultante dos crimes praticados contra a pessoa.

Fez-se a seleção e leitura de alguns textos de autores que discutem a segurança pública em sua relação com a violência e criminalidade, de modo a fundamentar o exame dos indicadores estatísticos e documentais pertinentes aos casos de mortalidade geral e de óbitos por fatores externos relacionados ao Estado do Pará e suas municipalidades, particularmente da cidade de Igarapé-Mirí.

Em seguida, houve consulta ao Banco de Dados do Sistema Único de Saúde DATASUS localizado na página <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>, a fim de examinar os indicadores envolvendo as Informações de Saúde das Estatísticas Vitais e Mortalidade abrangendo a Mortalidade Geral e os Óbitos por causas externas. Neste caso,

foram priorizados os seguintes tipos: Mortalidade Geral, Acidentes de Transportes, Agressões, Agressão objeto cortante ou penetrante, Agressão p/meio de um objeto contundente, Projétil de Revolver, Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho, Projéteis de outras armas de fogo e das NE (não especificada), Agressão disparo de arma de fogo de mão, Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre, Agressão disparo outra arma de fogo ou NE (não especificada), Disparo outra arma fogo e NE (não especificada) intenção não determinada.

A consulta e análise da produção teórica em sua articulação com os indicadores permitiu a segmentação da pesquisa em três momentos, a saber: 1) Discussão dos cenários da segurança pública e violência criminal nos indicadores estatísticos do Estado do Pará; 2) Análise da participação dos municípios da Unidade Federada do Pará nos óbitos por fatores externos; 3) A evolução da criminalidade segundo a mortalidade geral e óbitos por fatores externos no município de Igarapé-Miri.

As fontes históricas foram coletadas na produção bibliográfica que circulou em periódicos disponíveis em meios digitais, tais como: Revista Brasileira de Segurança Pública, localizada no endereço eletrônico <http://www2.forumseguranca.org.br/node/36/>; a Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública (<http://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp>); Anais do CONPEDI (<http://www.conpedi.org.br>); e trabalhos publicados pelo NEV – Núcleo de Estudos da Violência - USP (<http://www.nevusp.org/portugues/>), assim como nos indicadores de Mortalidade Geral e dos Óbitos por fatores externos extraídos do Banco de Dados do DATASUS, referentes ao período de 2002-2010.

CENÁRIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA E VIOLÊNCIA CRIMINAL NOS INDICADORES ESTATÍSTICOS E ESTUDOS ACADÊMICOS

A segurança pública na produção acadêmica

Pesquisa desenvolvida por Corrêa e Nonato (2012) explorou o *Planejamento Municipal, Segurança Pública e Acesso à Justiça no Território do Baixo Tocantins – Pará*. Os resultados trouxeram alume a constatação de que a Cidade de Igarapé-Miri integra o rol dos municípios com baixa eficácia no que concerne à adoção dos instrumentos de planejamento, gerando efeitos perversos em razão da não prestação de serviços públicos na quantidade e qualidade necessária, como o que ocorre quando se trata da Segurança.

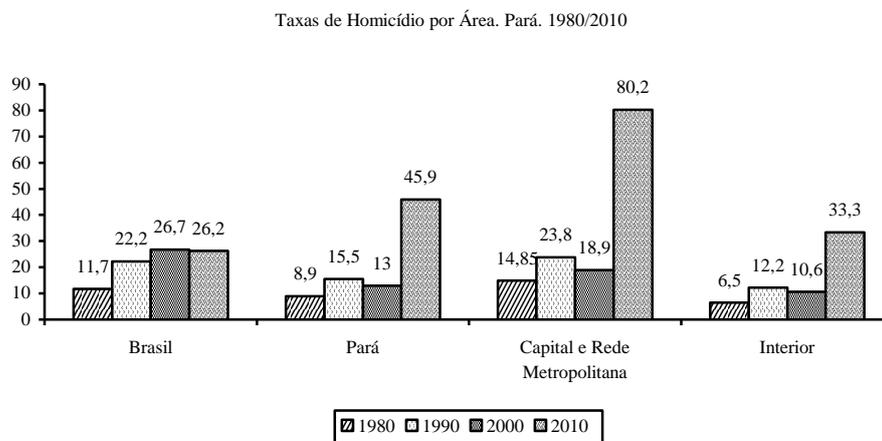
Na percepção de Azevedo (apud. PIRES, p. 19), nota-se que “o planejamento municipal tem a função de pensar a cidade em curto, médio e longo prazo, e compatibilizar as políticas setoriais e as intervenções pontuais com os objetivos ali estabelecidos”.

Na esfera do Ministério da Justiça, verifica-se que “A Segurança Pública é uma atividade pertinente aos órgãos estatais e à comunidade como um todo, realizada com o fito de proteger a cidadania, prevenindo e controlando manifestações da criminalidade e da violência, efetivas ou potenciais, garantindo o exercício pleno da cidadania nos limites da lei”¹.

Diante da expansão da violência e da criminalidade na Cidade de Igarapé-Mirí, as autoridades policiais (Polícia Civil e Polícia Militar) são provocadas a adotar medidas cabíveis, assim como a autoridade Judiciária deve se encarregar da resolução das lides que lhe são apresentadas. Nesse sentido, este estudo se torna oportuno, à medida que possibilitará a consolidação dos indicadores relacionados à violência e à criminalidade, assinalados nas estatísticas de Mortalidade Geral e nos Óbitos por fatores externos.

Estatísticas vitais sobre mortalidade no Estado do Pará

Basta uma leitura dos indicadores extraídos do *Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil*, para constatar o quanto a dinâmica criminal mudou no Brasil nos últimos 30 anos, com repercussões na realidade da Unidade Federada do Pará, conforme gráfico abaixo:



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Enquanto no Brasil a tendência era de crescimento progressivo nas décadas de 1980, 1990 e 2000; a participação do Estado do Pará, no mesmo período oscilava com percentuais inferiores à média nacional, embora os valores de sua Capital e Região Metropolitana fossem elevados. Todavia, quando se assume como referência da análise as frações correspondentes ao ano de 2010, tanto a média do Estado quanto da Capital e Região Metropolitana e do Interior sofrem ampliação, chegando a superar significativamente a participação brasileira.

¹<<http://portal.mj.gov.br/conasp/data/Pages/MJ1BFF9F1BITEMIDE16A5BBC4A904C0188A7643B4A1DD68CPTBRIE.htm>> Acesso em 21.02.2012

Ao lado da Capital e Região Metropolitana, os municípios do interior do Pará, portanto, transformaram-se ao longo de três décadas em espaços com elevada incidência nos registros de violência homicida. Nesse sentido, o Mapa da Violência 2012 (Op. Cit., p. 153-154) traça dois períodos históricos a respeito da tendência verificada no caso do Pará:

Podemos identificar dois grandes períodos:

Primeiro período: 1980/1999. A taxa inicial do estado: 8,9 homicídios em 100 mil habitantes é pouco inferior à nacional. Os índices da região metropolitana (RM) do Pará, que conglomeram os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará são superiores aos do interior. No outro extremo do período, a taxa do estado teve um leve crescimento (1% ao ano) propiciado por um aumento de 2,4% ao ano do interior, enquanto a RM cai 0,8% ao ano.

Com isso, as taxas do interior praticamente se equiparam com os da RM. Igualmente, as mudanças foram muito lentas e tênues.

Segundo período: 1999/2010. Intenso crescimento das taxas do estado, arrastadas fundamentalmente pela eclosão de violência em sua RM. Se no período as taxas do país permanecem inalteradas, no Pará o crescimento de 324,4% nos homicídios levou o estado a ultrapassar, já em 2005, a média nacional e continuar sua escalada. No ano 2000, com uma taxa de 13 homicídios em 100 mil o estado ocupava a 21ª posição nacional, em 2010 sua taxa de 45,9 homicídios a localiza na 3ª posição, tal o ritmo da escalada. O motor da expansão foi a sua RM, que nesses 11 anos mais que sextuplicou seus índices. Mas o interior não ficou muito atrás: também deu sua dose de contribuição, crescendo 228,2%.

A dinâmica da violência no Estado do Pará, tanto é incrementada pela participação da Capital e Região Metropolitana, quanto passou a situar nos municípios expressiva parcela do percentual acumulado pela Unidade Federada paraense, por essa razão a eclosão e expansão desse fenômeno na Cidade de Igarapé-Miri ganhou a atenção neste estudo.

Segundo as “Informações de saúde” capturadas no sítio <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php> relacionadas às “Estatísticas vitais” divulgadas pelo “Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde – SUS”, no período compreendido entre 2002-2010, o Estado do Pará sofreu incremento no número de registros de “Mortalidade Geral”, bem como naqueles referentes aos “Óbitos por causas externas”.

No caso da *Mortalidade Geral*, houve notória e crescente evolução, pois se no ano de 2002 foram computados 22.563 óbitos, esse quadro alterou em 2005 para 25.880, atingido 31.248 ao final da série histórica. Tal situação nos levou a presumir que a ampliação desse indicador tinha nos óbitos por causas externas parcela significativa de contribuição.

Ao analisar as mortes causadas por *Acidentes de Transportes*, notou-se que esse tipo sofreu progressiva expansão, ainda que no ano de 2005 tenha obtido um valor percentual

menor ao de 2002, mas com quantidade absoluta que se elevou até no período de 2010, representando 4,20% no início e finalizando com taxa de 4,63%.

Concernentes aos óbitos por *Agressões*, a evolução é ainda mais grave, uma vez que se no início da série já detinha volumosa quantidade de mortes perfazendo 5,28% dos casos, ao término do período esse percentual alcançou 11,25%, respondendo pelo tipo que ocupou a primeira classificação dentre os óbitos por causas externas no Pará.

Quando se considera a *Agressão por disparo de outra arma de fogo*, tem-se que, no ano de 2002, esse tipo de óbito ocupou a terceira colocação nas causas externas da mortalidade, mas nos anos de 2005 e 2010 superou os Acidentes de Transportes ao registrar percentuais de 4,21% e 7,29%, respectivamente.

Durante todo esse período histórico, os óbitos resultantes de *Agressão com objeto cortante ou penetrante* ficaram representados na quarta colocação. Contudo, seus indicadores igualmente sofreram progressivo crescimento ao contabilizar 337 casos (1,49%) em 2002, passando para 494 (1,90%) no ano de 2005, e atingindo 702 mortes (2,24%) em 2010.

Embora somando valores menores, a *Agressão por meio de um objeto contundente* também sofreu incremento na representatividade dos valores absolutos e percentuais: no ano de 2002 registrava 36 mortes (0,15%), porém, em 2005 chegou a 68 ocorrências (0,26%), para finalizar 2010 com 154 (0,49%) registros.

Quadro nº 01: Óbitos por causas externas no Estado do Pará

Tipo de Óbito	2002		2005		2010	
	22.563	%	25.880	%	31.248	%
Mortalidade Geral	22.563		25.880		31.248	
Acidentes de Transportes	949	4,20	1.035	3,99	1.448	4,63
Agressões	1.192	5,28	1.926	7,44	3.516	11,25
Agressão objeto cortante ou penetrante	337	1,49	494	1,90	702	2,24
Agressão p/meio de um objeto contundente	36	0,15	68	0,26	154	0,49
Projétil de Revolver	11	0,04	7	0,02	21	0,06
Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho	4	0,01	5	0,01	4	0,01
Projeteis de outras armas de fogo e das NE	17	0,07	19	0,07	29	0,09
Agressão disparo de arma de fogo de mão	74	0,32	97	0,37	202	0,64
Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre	43	0,19	7	0,02	19	0,06
Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	577	2,55	1.091	4,21	2.281	7,29
Disparo outr arma fogo e NE intenc nao det	3	0,01	6	0,02	26	0,08

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

O *Projétil de Revolver* está notificado como um fator causador de óbitos entre a população paraense, mesmo que apresentando baixa incidência numérica e lenta evolução, já que no ano de 2002 somou 11 mortes (0,04%) e em 2010 ficou representado com 21 casos (0,06%).

As mortes causadas por *Rifle espingarda arma de fogo de maior tamanho* correspondeu ao único tipo a apresentar estabilidade tanto nos valores absolutos quanto na sua

distribuição percentual, ficando entre 4 a 5 casos e sem superar a média de 0,01% ao longo do período considerado para análise.

Sobre os *Projeteis de outras armas de fogo e das NE*, seus valores ficaram relativamente estabilizados entre os anos de 2002 com 17 mortes (0,07%) e 19 em 2005 (0,09%), mas sofreram ligeiro incremento no ano de 2010, ocasião em que somaram 29 óbitos (0,09%).

Considerando-se a *Agressão disparo de arma de fogo de mão*, identificou-se que esse tipo de óbito igualmente vem experimentando evolução no decorrer do período em análise: no ano de 2002 foram notificadas 74 mortes (0,32%); em 2005 os números apresentados já demonstravam 97 (0,37%); e no ano de 2010 houve o computo de 202 ocorrências (0,64%), quase triplicando o valor inicial.

Outro importante tipo de indicador da mortalidade por fator externo é aquele correspondente à *Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre*, pois representou o único a registrar maior redução entre os anos de 2002 a 2005, quando baixou os registros de 43 (0,19%) para 7 (0,02%), mas no ano de 2010 foi acometido por nova tendência de ampliação, momento em que contabilizava 19 mortes (0,06%).

Cresce sorrateiramente na mortalidade da população paraense o número de óbitos resultante de *Disparo outra arma fogo e NE intenção não determinada*, saindo de 3 mortes notificadas no ano de 2002 (0,01%) para 26 no ano de 2010 (0,08%).

Na totalidade dos óbitos provocados pelo uso de arma de fogo de diferentes espécies, tem-se que no ano de 2002 eles representavam a média de 3,23%, mas no ano de 2005 essa proporção já havia se elevado a valores estatísticos de 4,76%, atingindo seu ápice no ano de 2010, quando o total dos registros anunciaram 8,26%. Logo, considerando-se tais médias estatísticas em relação ao número de Mortalidade Geral registrado no Pará, ao longo essa série histórica, o emprego das armas de fogo foi o segundo tipo mais ostensivo com o qual as vítimas tiveram ceifadas suas vidas.

Na representação contida no Gráfico nº 01 é possível visualizar a evolução dos tipos de mortalidades mais comuns registradas no Pará, considerando-se os indicadores relacionados aos óbitos por fatores externos.

É flagrante que a Mortalidade Geral cresceu em grandes proporções no Pará, porém, essa expansão também foi impulsionada por fatores externos resultantes de Acidentes de Transportes, Agressões e por disparos de Armas de fogo.

A ampliação desses óbitos por fatores externos, indica que a criminalidade violenta está em plena ascensão na realidade paraense, contribuindo para elevar os índices da

Mortalidade Geral e demonstrando que, em plena vigência do Modelo de Segurança Cidadã, o Poder Público ainda se demonstra fragilizado na proteção do direito fundamental à vida, particularmente no caso das estatísticas referentes ao contexto do Pará.

Mas é necessário examinar de que forma esses indicadores estatísticos se desdobram em termos da representatividade dos Municípios paraenses, bem como saber quais são os entes municipais com maior índice de ocorrência de óbitos por fatores externos, segundo os tipos eleitos neste estudo.

PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA UNIDADE FEDERADA DO PARÁ NOS ÓBITOS POR FATORES EXTERNOS

Mortalidade Geral

Analisando-se os indicadores concernentes à Mortalidade Geral no Estado do Pará, segundo os 10 (dez) Municípios com maior número de notificações, nota-se que entre as dez cidades com maiores ocorrências, destacam-se as seguintes: Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Santarém e Tucuruí. Dente elas, no ano de 2010, a Capital Belém somava isoladamente 35,70% das ocorrências, ficando o segundo lugar com Ananindeua (6,50%) e o terceiro ocupado por Santarém (4,61%).

Importante ressaltar que Belém se manteve na liderança das ocorrências ao longo de toda a série histórica 2002, 2005 e 2010. Por outro lado, Santarém ocupou o segundo lugar nos dois primeiros anos da série, caindo para a terceira classificação ao final. Marabá que figurava na terceira colocação teve seu desempenho melhorado e assumiu a décima posição.

TABELA n° 01: Mortalidade geral nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002			2005			2010		
TOTAL	22.563	%	Clas.	25.880	%	Clas.	31.248	%	Clas.
1. Altamira	440	1,95	7°	514	1,98	7°	681	2,17	6°
2. Ananindeua	593	2,62	4°	787	3,04	4°	2.032	6,50	2°
3. Belém	9.253	41	1°	10.610	40,99	1°	11.158	35,70	1°
4. Bragança	442	1,95	8°	498	1,92	8°	598	1,91	9°
5. Castanhal	514	2,27	5°	641	2,47	6°	778	2,48	5°
6. Igarapé-Miri	121	0,53	29°	107	0,41	33°	165	0,52	27°
7. Itaituba	413	1,83	9°	390	1,50	9°	1.405	4,49	4°
8. Marabá	934	4,13	3°	1.037	1,49	3°	438	1,40	10°
9. Parauapebas	300	1,32	10°	388	1,49	10°	610	1,95	8°
10. Santarém	994	4,40	2°	1.086	4,19	2°	1.441	4,61	3°
11. Tucuruí	479	2,12	6°	667	2,57	5°	662	2,11	7°

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

No caso de Altamira, Ananindeua, Itaituba, e Parauapebas, ficou evidente o agravamento no número das mortalidades registradas. Entretanto, os Municípios de Bragança e Tucuruí experimentaram a tendência de redução.

Ainda que Igarapé-Mirí não figurasse entre os dez Municípios com maior participação nos índices de mortalidade, seu quantitativo sofreu oscilações de 121 e 107 nos anos de 2002 e 2005, quando ficou com a 29ª e 33ª colocação, respectivamente. Contudo, a partir do ano de 2010 sua participação quantitativa ampliou para 165 óbitos, ainda que a classificação tenha sido reduzida para a 27ª colocação.

Acidentes de Transportes

Quando são examinados os indicadores dos Acidentes de Transportes, um total de 14 (quatorze) Cidades se destaca, uma vez que nem todas elas registraram ocorrências entre as 10 com piores desempenhos em todos os anos da série estatística. Desse modo, Belém manteve a dianteira, Marabá a segunda colocação, com uma oscilação no ano de 2005, e Ananindeua assumiu a terceira posição, também oscilando no segundo intervalo da série.

Altamira, Castanhal, Itaituba e Tucuruí, representaram as Cidades cuja participação de mortos por Acidente de Transporte ampliou com o passar do tempo. Inversamente, Barcarena, Jacundá e Tailândia estiveram entre as municipalidades que melhoraram seus valores numéricos mediante redução de sua participação nesse tipo de ocorrência.

TABELA n° 02: Óbitos por Acidentes de transportes nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002			2005			2010		
	TOTAL	949	%	Clas.	1.035	%	Clas.	1.448	%
1. Altamira	23	2,42	10°	17	1,64	11°	39	2,69	7°
2. Ananindeua	64	6,74	3°	73	7,05	2°	84	5,80	3°
3. Barcarena	25	2,63	8°	12	1,15	13°	9	0,62	23°
4. Belém	161	16,9	1°	168	16,2	1°	195	13,4	1°
5. Castanhal	29	3,05	7°	44	4,25	4°	60	4,14	4°
6. Igarapé-Mirí	3	0,31	27°	2	0,19	23°	3	0,20	31°
7. Itaituba	18	1,89	13°	12	1,15	13°	28	1,93	10°
8. Jacundá	25	2,63	8°	35	3,38	7°	16	1,10	18°
9. Marabá	74	7,79	2°	71	6,85	3°	85	5,87	2°
10. Paragominas	14	1,47	16°	20	1,93	10°	21	1,45	15°
11. Parauapebas	24	2,25	9°	40	3,86	6°	51	3,52	5°
12. Redenção	34	3,58	4°	25	2,41	9°	32	2,20	8°
13. Santarém	32	3,37	5°	27	2,60	8°	40	2,76	6°
14. Tailândia	31	3,26	6°	43	4,15	5°	30	2,07	9°
15. Tucuruí	19	2,00	19°	27	2,60	8°	27	1,86	11°

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Ananindeua, Marabá e Redenção estão entre os municípios que se mantiveram relativamente estáveis em suas classificações no intervalo histórico considerado, ainda que seus valores absolutos sofressem incrementos nos casos das duas primeiras Cidades.

Nesse tipo de ocorrência, a Cidade de Igarapé-Mirí ficou representada com a 27ª colocação no ano de 2002, computando a 23ª em 2005, mas voltando a distanciar-se dos dez piores a partir de 2010, período em que ocupou a 31ª posição.

Agressões

Quanto ao número, valor percentual e classificação das agressões, Belém se destacou ao longo de toda a série histórica, seguida por Ananindeua em 2º e Marabá com a 3ª posição. As Cidades de Altamira, Castanhal, Marituba e Paragominas constituíram aquelas que sofreram incremento de sua participação entre os dez municípios diagnosticados com maiores índices de agressões.

TABELA nº 03: Óbitos decorrentes de Agressões nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002			2005			2010		
	TOTAL	1.192	%	Clas.	1.926	%	Clas.	3.516	%
1. Altamira	29	2,43	8º	40	2,07	10º	64	1,82	9º
2. Ananindeua	87	7,29	3º	211	10,9	2º	486	13,8	2º
3. Belém	323	27,0	1º	484	25,1	1º	895	25,4	1º
4. Castanhal	35	2,93	6º	69	3,58	4º	105	2,98	5º
5. Igarapé-Miri	6	0,50	20º	2	0,10	31º	21	0,59	27º
6. Jacundá	31	2,60	7º	47	2,44	8º	26	0,73	22º
7. Marabá	102	8,55	2º	177	9,19	3º	240	6,82	3º
8. Marituba	31	2,60	7º	45	2,33	9º	126	3,58	4º
9. Novo Repartimento	25	2,09	10º	31	1,60	13º	30	0,85	19º
10. Paragominas	21	1,76	11º	25	1,29	15º	102	2,90	6º
11. Parauapebas	47	3,94	5º	67	3,47	5º	78	2,21	7º
12. Rondon do Pará	29	2,43	8º	17	0,88	18º	41	1,16	14º
13. Santarém	35	2,93	6º	35	1,81	11º	10	0,28	36º
14. Tailândia	57	4,78	4º	55	2,85	6º	66	1,87	8º
15. Tucuruí	28	2,34	9º	53	2,75	7º	59	1,67	10º

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Jacundá, Novo Repartimento, Rondon do Pará, Santarém e Tailândia ficaram entre os Municípios que alcançaram melhoras nos seus indicadores, distanciando-se do conjunto das dez Cidades que computaram maior número de agressões no período.

A Cidade de Igarapé-Miri que ocupava a 20ª posição no ano de 2002, assumiu a 31 em 2005, mas ganhou novo incremento no ano de 2010, período em que atingiu a 27ª colocação.

Agressão objeto cortante ou penetrante

A agressão segundo o tipo de objeto cortante ou penetrante constituiu outra modalidade agressiva que acometeu a integridade física da população das Cidades do Pará. Belém assumiu a dianteira em todos os períodos, ficando Marabá com a 2ª posição e Ananindeua representada na 3ª classificação.

Castanhal, Itupiranga, Jacundá, Novo Repartimento, Rondon do Pará e Santarém melhoraram consideravelmente seus indicadores, distanciando-se dos 10 municípios com maiores ocorrências.

TABELA nº 04: Óbitos por Agressão objeto cortante ou penetrante nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

TOTAL	2002			2005			2010		
		%	Clas.		%	Clas.		%	Clas.
1. Altamira	12	3,56	6°	24	4,85	4°	20	2,84	6°
2. Ananindeua	17	5,04	3°	31	6,27	3°	44	6,26	3°
3. Belém	98	29,0	1°	98	19,8	1°	94	13,3	1°
4. Castanhal	3	0,89	12°	14	2,83	7°	6	0,85	15°
5. Igarapé-Miri	3	0,89	12°	--	--	--	3	0,42	18°
6. Itupiranga	5	1,48	10°	10	2,02	10°	7	0,99	14°
7. Jacundá	9	2,67	8°	8	1,61		1	0,14	20°
8. Marabá	38	11,2	2°	43	8,70	2°	47	6,69	2°
9. Marituba	7	2,07	9°	8	1,61	12°	15	2,13	7°
10. Novo Repartimento	10	2,96	7°	6	1,21	14°	10	1,42	11°
11. Paragominas	5	1,48	10°	11	2,22	9°	33	4,70	4°
12. Parauapebas	12	3,56	6°	19	3,84	6°	21	2,99	5°
13. Rondon do Pará	5	1,48	10°	5	1,01	15°	9	1,28	12°
14. Santarém	16	4,74	4°	14	2,83	7°	3	0,42	18°
15. Tailândia	15	4,45	5°	22	4,45	5°	20	2,84	6°
16. Tomé Açú	2	0,59	13°	2	0,40	18°	12	1,70	9°
17. Tucumã	2	0,59	13°	4	0,80	16°	9	1,28	10°
18. Tucuruí	7	2,07	9°	13	2,63	8°	14	1,99	8°

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Em situação oposta, as Cidades de Marituba, Paragominas, Tomé-Açú e Tucumã pioraram nas suas classificações figurando entre aqueles com maior número de agressões por meio de objeto cortante ou penetrante.

Destaque-se que Altamira, Parauapebas, Tailândia e Tucuruí ficaram praticamente estáveis em seus indicadores.

Os indicadores de Igarapé-Miri demonstraram que houve manutenção da quantidade das ocorrências, mas o valor percentual caiu de 0,89% para 0,42%, ou seja, distanciou-se da 12ª classificação para a 18ª posição.

Agressão p/meio de um objeto contundente

Ao analisar as agressões ocorridas com auxílio de objeto contundente, verificou-se que sua incidência sofreu ampliação no decorrer dos anos, evoluindo de 36 casos notificados no ano de 2002 para alcançar 154 em 2010. São raros os municípios com registros em todos os anos em quem foram aglutinadas as informações. Contudo, no último ano da série estatística a participação das Cidades expandiu consideravelmente.

TABELA nº 05: Óbitos por Agressão p/meio de um objeto contundente nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

TOTAL	2002		2005		2010	
		Clas		Clas		Clas
Abaetetuba	--	--	--	--	1	10°
Altamira	1	5°	1	8°	3	8°
Anajás	--	--	--	--	1	10°
Ananindeua	1	5°	7	3°	1	10°
Anapu	--	--	1	--	--	--
Augusto Corrêa	--	--	--	--	2	9°
Aurora do Pará	--	--	--	--	4	7°

Baião	--	--	1	--	--	--
Bannach	--	--	1	--	--	--
Barcarena	--	--	1	--	--	--
Belém	1	5°	10	1°	15	2°
Benevides	--	--	--	--	1	10°
Bragança	--	--	--	--	12	3°
Breu Branco	--	--	--	--	3	8°
Breves	--	--	1	8°	2	9°
Cametá	--	--	--	--	1	10°
Canaã dos Carajás	--	--	--	--	1	10°
Capanema	--	--	--	--	2	9°
Castanhal	--	--	--	--	1	10°
Conceição do Araguaia	--	--	--	--	1	10°
Concórdia do Pará	--	--	--	--	2	9°
Curionópolis	--	--	--	--	1	10°
Currálinho	--	--	--	--	1	10°
Dom Eliseu	--	--	--	--	1	10°
Garrafão do Norte	--	--	--	--	2	9°
Goianésia do Pará	--	--	2	7°	--	--
Eldorado dos Carajás	1	5°	--	--	--	--
Igarapé-Açu	--	--	1	8°	--	--
Igarapé-Miri	--	--	--	--	1	10°
Ipixuna do Pará	1	5°	--	--	--	--
Itaituba	1	5°	--	--	--	--
Itupiranga	2	4°	3	6°	2	9°
Jacundá	1	5°	1	8°	2	9°
Marabá	7	1°	9	2°	1	10°
Marituba	--	--	--	--	18	1°
Medicilândia	--	--	--	--	1	10°
Muaná	--	--	--	--	1	10°
Mojú	--	--	1	8°	--	--
Nova Esperança do Piriá	--	--	--	--	1	10°
Nova Ipixuna	1	5°	1	8°	1	10°
Novo Progresso	--	--	--	--	2	9°
Novo Repartimento	--	--	1	8°	1	10°
Oriximiná	--	--	2	7°	--	--
Ourém	--	--	--	--	2	9°
Ourilândia do Norte	--	--	--	--	1	10°
Pacajá	--	--	1	8°	2	9°
Palestina do Pará	1	5°	--	--	--	--
Paragominas	1	5°	--	--	11	4°
Parauapebas	3	3°	4	5°	8	5°
Peixe Boi	--	--	--	--	1	10°
Portel	1	5°	2	7°	4	7°
Primavera	--	--	--	--	1	10°
Rondon do Pará	1	5°	--	--	3	8°
Rurópolis	1	5°	--	--	--	--
Santarém	4	2°	--	--	--	--
Santa Bárbara do Pará	--	--	--	--	1	10°
Santa Isabel do Pará	--	--	--	--	3	8°
Santana do Araguaia	--	--	--	--	1	10°
São Domingos do Araguaia	--	--	--	--	5	6°
São Félix do Xingú	--	--	--	--	1	10°
São Geraldo do Araguaia	--	--	--	--	2	9°
São Miguel do Guamá	--	--	--	--	4	7°
São João do Araguaia	--	--	1	8°	--	--
Sapucaia	--	--	1	8°	--	--
Soure	--	--	1	8°	--	--
Tailândia	1	5°	6	4°	3	8°
Tucuruí	3	3°	7	3°	5	6°

Ulianópolis	1	5°	--	--	2	9°
Uruará	1	5°	--	--	--	--
Vigia	--	--	--	--	1	10°
Xinguara	1	5°	1	8°	--	--

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Um indicador surpreendente foi constatado no posicionamento dos três municípios com maior número de registros no ano de 2010, dentre os quais Marituba ocupava a 1ª posição, Belém a 2ª e Bragança assumiu a 3ª classificação. Ao lado de outras 23 Cidades, Igarapé-Miri ocupava a 10ª colocação.

Projétil de Revolver

Entre o número de óbitos causados por projétil de revólver, os indicadores igualmente revelam uma baixa incidência nas Cidades do Pará. Contudo, houve uma tendência de aumento entre os anos de 2002-2010.

TABELA nº 06: Óbitos por Projétil de Revolver nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002		2005		2010	
TOTAL	11	Clas. 7	7	Clas. 21	21	Clas. 7
Acará	1	2°	--	--	--	--
Altamira	1	2°	--	--	--	--
Bagre	--	--	--	--	2	3°
Belém	1	2°	--	--	1	4°
Capanema	--	--	--	--	2	3°
Castanhal	--	--	2	1°	--	--
Dom Eliseu	--	--	--	--	2	3°
Medicilândia	--	--	--	--	1	4°
Ourilândia do Norte	--	--	--	--	1	4°
Paragominas	--	--	1	2°	--	--
Placas	--	--	--	--	1	4°
Redenção	4	1°	--	--	1	4°
Santarém	--	--	--	--	6	1°
Santa Isabel do Pará	--	--	1	2°	--	--
São Félix do Singu	--	--	--	--	1	4°
Tomé-Açu	4	1°	2	1°	--	--
Tracuateua	--	--	--	--	3	2°
Tucumã	--	--	1	2°	--	--

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Enquanto nos anos de 2002 e 2005 ocorreu a escassez das notificações. Inversamente, no ano de 2010 o número se elevou, abrangendo maior número de municípios. Assim, tem-se que Redenção, Santarém, Tomé Açu e Tracuateua foram os lugares que mais contribuíram com a expansão desses indicadores.

Cabe observar que no caso da Cidade de Igarapé-Miri, esta não registrou ocorrências.

Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho

O emprego de Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho, também se constituiu uma das formas de agressões que resultou em óbitos nos municípios do Pará. Embora sua proporção tenha sido diminuta no período compreendido entre 2002-2010, totalizando 9 registros ao longo de toda a série estatística, sendo que apenas 13 cidades foram acometidas por esse tipo de violência criminal.

TABELA n° 07: Óbitos por Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002	2005	2010
TOTAL	4	5	4
Anajás	--	--	1
Baião	--	1	--
Brasil Novo	--	1	--
Dom Eliseu	--	--	1
Itaituba	1	--	--
Pacajá	1	--	--
Placas	--	--	1
Prainha	--	1	--
Redenção	--	--	1
Santarém	1	--	--
Tailândia	1	--	--
Tomé-Açú	--	1	--
Tucumã	--	1	--

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

A cidade de Igarapé-Miri não contabilizou nenhum caso no período. Além disso, aquelas municipalidades que no ano de 2002 foram atingidas (Itaituba, Pacajá, Santarém e Tailândia), nos anos subsequentes deixaram de compor a amostra de incidência. Situação similar ocorreu no ano de 2005 quando Baião, Brasil Novo, Prainha, Tomé-Açu e Tucumã passaram a notificar um caso cada. Contudo, para o ano de 2010 outros municípios se destacaram com apenas uma ocorrência por localidade: Anajás, Dom Eliseu, Placas, e Redenção.

Verificou-se que no caso desse tipo de óbito por fatores externos, a incidência permaneceu com valores baixos e sofreu variações quanto ao local da ocorrência.

Projeteis de outras armas de fogo e das NE (não especificada)

Outra forma de vitimização presente nos indicadores dos municípios paraenses decorreu de Projeteis de outras armas de fogo e das NE. As ocorrências sofreram elevação progressiva, com maior proporção identificada no ano de 2010.

Ao longo do período os municípios de Belém, Redenção, Abaetetuba, Ipixuna do Pará, Novo Progresso, Uruará e Xinguara corresponderam ao conjunto de Cidades acometidas por esse modo operante de ocorrência do óbito.

TABELA nº 07: Óbitos por Projeteis de outras armas de fogo e das NE nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002	2005	2010	Total
TOTAL	17	19	29	65
Abaetetuba	--	--	4	4
Altamira	1	--	--	1
Ananindeua	--	1	--	1
Augusto Corrêa	--	--	2	2
Bannach	1	--	--	1
Barcarena	--	--	1	1
Belém	--	3	2	5
Benevides	--	--	1	1
Breu Branco	1	--	--	1
Cachoeira do Piriá	--	--	2	2
Capanema	--	--	1	1
Dom Eliseu	1	--	1	2
Gurupá	--	--	1	1
Ipixuna do Pará	--	--	3	3
Irituia	--	1	--	1
Itaituba	--	--	1	1
Itupiranga	1	--	--	1
Jacundá	1	--	--	1
Marabá	--	1	--	1
Medicilândia	--	--	1	1
Mojú	--	1	--	1
Muaná	1	--	--	1
Novo Progresso	--	1	2	3
Novo Repartimento	--	2	--	2
Pacajá	2	--	--	2
Palestina do Pará	--	1	--	1
Parauapebas	--	--	1	1
Ponta de Pedras	--	--	1	1
Portel	--	--	1	1
Redenção	4	1	--	5
Rio Maria	--	--	1	1
Santa Isabel do Pará	--	1	--	1
Tailândia	1	--	--	1
Tomé-Açu	--	2	--	2
Tucumã	--	--	1	1
Uruará	3	--	--	3
Vigia	--	1	1	2
Viseu	--	--	1	1
Xinguara	--	3	--	3

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Enquanto no ano de 2002 havia um total de 11 municípios com registros desse tipo de ocorrência, em 2005 essa realidade ficou configurada com 13 localidades, sendo ampliada para 20 no ano de 2010.

Esses indicadores revelam a expansão no número de casos, bem como a diversificação dos espaços atingidos por essa forma de violência. Contudo, o município de Igarapé-Mirí não contabilizou nenhum registro a esse respeito, no lapso temporal de abrangência da análise.

Agressão disparo de arma de fogo de mão

A forma de óbito causada por *Agressão disparo de arma de fogo de mão*, também revelou significativo crescimento no intervalo estatístico 2002-2010, uma vez que o número de municípios atingidos que era de 25 no início, passou para 30 em 2005 e fechou o período com a abrangência de 56 localidades.

As Cidades de Ananindeua, Altamira, Paragominas, Tucumã, Breves, Itaituba, Rondon do Pará e Santana do Araguaia que obtiveram os mais elevados índices no ano de 2005, chegaram ao fim da série com proporções inferiores, exceto no caso de Itaituba, cuja quantidade de mortes ampliou consideravelmente no ano de 2010.

O cenário apresentado pelos municípios de Mojú, Belém, Bragança, Novo Progresso, Pacajá, Portel, Santa Isabel do Pará e Santarém igualmente revelou tendência de expansão das ocorrências. Isto significa que o crescimento no número de óbitos foi seguido da expansão na quantidade de municípios com registros desse tipo de agressão mediante disparo de arma de fogo de mão.

TABELA nº 08: Óbitos por Projeteis de outras armas de fogo e das NE nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002		2005		2010	
	74	%	97	%	202	%
TOTAL	74		97		202	
Abaetetuba	--		5	5,15	1	0,49
Água Azul do Norte	--		1	1,03	--	
Altamira	10	13,5	--		1	0,49
Ananindeua	16	21,6	3	3,09	1	0,49
Anapu	1	1,35	--		7	3,46
Aveiro	--		--		1	0,49
Baião	--		--		1	0,49
Barcarena	1	1,35	10	10,3	--	
Belém	2	2,70	2	2,06	6	2,97
Bragança	--		2	2,06	7	3,46
Brasil Novo	2	2,70	1	1,03		
Brejo Grande do Araguaia	--		--		2	0,98
Breu Branco	--		--		1	0,49
Breves	3	4,05	1	1,03		
Canaã dos Carajás	--		--		1	0,49
Capanema	--		--		3	1,48
Capitão Poço	--		1	1,03		
Castanhal	--		1		2	0,98
Chaves	--		--		1	0,49
Conceição do Araguaia	--		1	1,03	--	
Concórdia do Pará	--		1	1,03	--	
Curionópolis	--		3	3,09	--	
Curuçá	--		--		1	0,49
Dom Eliseu	1	1,35	--		2	0,98
Eldorado dos Carajás	--		--		1	0,49
Floresta do Araguaia	1	1,35	--		1	0,49
Goianésia do Pará	--		3	3,09	2	0,98
Igarapé-Miri	2	2,70	--		--	

Itaituba	4	5,40	3	3,09	23	11,3
Jacundá	--	--	--	--	1	0,49
Juruti	--	--	--	--	1	0,49
Limoeiro do Ajurú	--	--	--	--	1	0,49
Mãe do Rio	--	--	--	--	1	0,49
Maracanã	--	--	--	--	1	0,49
Marituba	1	1,35	--	--	1	0,49
Medicilândia	1	1,35	--	--	1	0,49
Mocajuba	--	--	--	--	5	2,47
Mojú	--	--	4	4,12	13	6,43
Muaná	--	--	--	--	1	0,49
Nova Timboteua	--	--	--	--	1	0,49
Novo Progresso	--	--	3	3,09	13	6,43
Novo Repartimento	1	1,35	--	--	--	--
Óbidos	--	--	--	--	1	0,49
Oeiras do Pará	--	--	--	--	2	0,98
Oriximiná	2	2,70	1	1,03	--	--
Ourilândia do Norte	--	--	--	--	1	0,49
Pacajá	--	--	1	1,03	4	1,98
Paragominas	6	8,10	6	6,18	1	0,49
Parauapebas	1	1,35	--	--	--	--
Placas	--	--	--	--	1	0,49
Portel	--	--	--	--	4	1,98
Porto de Moz	--	--	--	--	1	0,49
Redenção	--	--	1	1,03	2	0,89
Rondon do Pará	3	4,05	--	--	--	--
Rurópolis	--	--	--	--	1	0,49
Salinópolis	--	--	1	1,03	2	0,98
Santa Isabel do Pará	1	1,35	--	--	4	1,98
Santa Lusía do Pará	--	--	--	--	1	0,49
Santo Antônio do Tauá	--	--	2	2,06	--	--
Santana do Araguaia	3	4,05	--	--	1	0,49
Santarém	--	--	--	--	5	2,47
São Domingos do Araguaia	1	1,35	--	--	--	--
São Félix do Xingu	1	1,35	3	3,09	3	1,48
São João do Araguaia	--	--	--	--	3	1,48
São Miguel do Guamá	--	--	--	--	2	0,98
Sapucaia	--	--	1	1,03	--	--
Tailândia	1	1,35	--	--	3	1,48
Tomé-Açú	--	--	12	12,3	8	3,96
Tucumã	6	8,10	2	2,06	--	--
Tucuruí	--	--	16	16,49	32	15,8
Ulianópolis	--	--	3	--	3	1,48
Uruará	--	--	--	--	5	2,47
Vigia	1	1,35	--	--	--	--
Viséu	--	--	--	--	1	0,49
Xinguara	2	2,70	3	3,09	7	3,46

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

O município de Igarapé-Mirí contabilizou 2 registros de óbitos no período de 2002, atingindo o percentual estatístico de 2,70% das ocorrências, superando os índices de Anapu, Barcarena, Dom Eliseu, Floresta do Araguaia, Marituba, Medicilândia, Novo Repartimento, Parauapebas, Santa Isabel do Pará, São Domingos do Araguaia, São Félix do Xingú, Tailândia e Vigia. Todavia, não contabilizou nenhuma ocorrência nos dois intervalos subsequentes.

Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre

Considerando-se os indicadores envolvendo as ocorrências criminais de Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre, percebeu-se que houve uma expressiva redução no número de 43 para 7 óbitos no decorrer dos anos 2002-2005. Contudo, esses indicadores retomaram seu crescimento após esse período e alcançaram a quantidade de 19 mortes no ano de 2010.

TABELA n° 09: Óbitos por Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002	2005	2010
TOTAL	43	7	19
Abel Figueiredo	1		
Alenquer	1		
Anapu	2		
Aveiro			1
Baião	1		
Barcarena		1	
Canaã dos Carajás		1	
Dom Eliseu		1	
Eldorado dos Carajás	2		2
Goianésia do Pará	8		
Itupiranga	2		
Jacareacanga			1
Marabá	6		
Medicilândia	3		
Mocajuba			1
Mojú			1
Monte Alegre	1		
Oriximiná		1	
Pacajá		1	1
Parauapebas	1		
Rondon do Pará	3		
Santa Maria das Barreiras			1
Santana do Araguaia	6		
Santarém			1
São Miguel do Guamá			2
Tomé-Açú	1	--	8
Tucumã	2		
Tucuruí	2	1	
Uruará		1	
Xinguara	1		

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

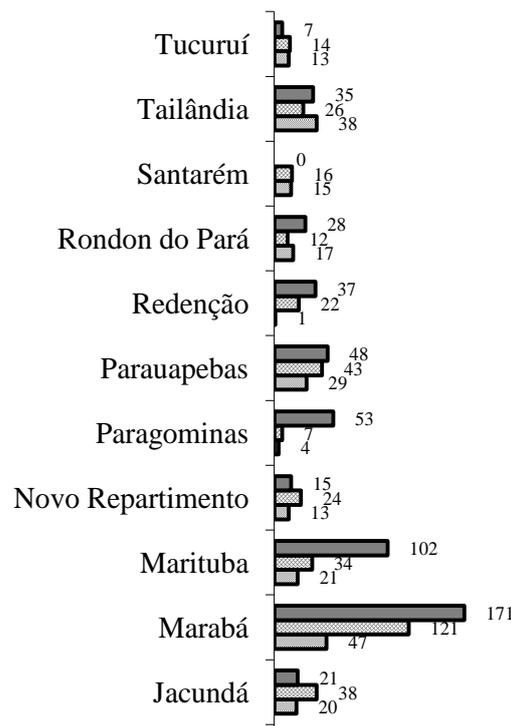
No ano de 2002 quando se registrou o maior número dos óbitos, havia uma abrangência de 17 municípios, dentre os quais Goianésia do Pará, Marabá e Santana do Araguaia foram diagnosticados como os mais violentos. Em 2005, porém, somente 7 cidades apresentaram 1 caso cada. Para 2010 os registros apontaram a presença de 10 cidades, sendo que Eldorado dos Carajás, São Miguel do Guamá e Tomé-Açú ficaram representadas com maior número de mortes.

Destaque-se que o conjunto daquelas cidades que no ano de 2002 havia participado com maior número de óbitos, reduziu para zero as ocorrências no ano de 2010. No caso de Igarapé-Miri, nenhum registro foi encontrado ao longo da série analisada.

Agressão disparo outra arma de fogo ou NE (não especificada)

A Agressão disparo outra arma de fogo ou NE se constituiu outra forma letal que contribuiu para elevar os indicadores dos óbitos nos municípios do Estado do Pará. De acordo com as informações extraídas das estatísticas oficiais, dentre o total das 15 cidades representadas, apenas três delas (Santarém Tailândia e Tucuruí) foram diagnosticadas com oscilações e tendência de baixa no número das ocorrências de óbitos ao longo do período 2002-2010.

*Gráfico n° 02: Municípios com maior índice d
disparo de outra arma de fogo ou*



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Inversamente, Belém, Ananindeua, Marabá, Parauapebas, Altamira, Jacundá, Novo Repartimento, Redenção, Rondon do Pará, Castanhal, Marituba e Paragominas foram listadas como aquelas realidades municipais cujos indicadores se elevaram com o passar do

tempo, ressaltando-se os casos de Belém, Ananindeua e Marabá que ocuparam as três primeiras colocações, respectivamente.

TABELA n° 10: Óbitos por Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002			2005			2010		
TOTAL	577	%	Clas.	1.091	%	Clas.	2.281	%	Clas.
Altamira	5	0,86	14°	14	1,28	13°	39	1,70	8°
Ananindeua	37	6,41	4°	138	12,6	2°	412	18,0	2°
Belém	188	32,5	1°	331	30,33	1°	745	32,6	1°
Castanhal	13	2,25	10°	28	2,56	7°	94	4,12	5°
Igarapé-Miri	1	0,17	18°	1	0,09	25°	17	0,74	18°
Jacundá	20	3,46	7°	38	3,48	5°	21	0,92	17°
Marabá	47	8,14	2°	121	11,0	3°	171	7,49	3°
Marituba	21	3,63	6°	34	3,11	6°	102	4,47	4°
Novo Repartimento	13	2,25	10°	24	2,19	9°	15	0,65	22°
Paragominas	4	0,69	15°	7	0,64	19°	53	2,32	6°
Parauapebas	29	5,02	5°	43	3,94	4°	48	2,10	7°
Redenção	1	0,17	18°	22	2,01	10°	37	1,62	9°
Rondon do Pará	17	2,94	8°	12	1,09	14°	28	1,22	14°
Santarém	15	2,59	9°	16	1,46	12°	--	--	--
Tailândia	38	6,58	3°	26	2,38	8°	35	1,53	10°
Tucuruí	13	2,25	10°	14	1,28	13°	7	0,30	27°

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Municípios como Altamira, Castanhal, Marituba, Paragominas e Redenção que exibiam perfil menos violento no ano de 2002, adentraram o ano de 2010 com classificação entre as dez cidades mais agressivas segundo o tipo de armamento adotado.

Movimento diverso foi experimentado pelos municípios de Jacundá, Novo Repartimento, Rondon do Pará, e Tucuruí, pois eles figuravam entre as dez cidades mais violentas no ano de 2002, porém, no contexto do ano de 2010, obtiveram melhoras em seus índices percentuais, e passaram a se distanciar das cidades classificadas como mais violentas do Pará, no que se refere à Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre.

Embora o município de Igarapé-Miri tenha registrado 1 ocorrência (0,17%) e se mantido na 18ª colocação no ano de 2002, no ano de 2005 manteve a mesma quantidade e distanciou sua posição para a 25ª classificação (0,09%). Contudo, ao final da série estatística passou a somar um total de 17 casos de óbitos por esse fator externo (0,74), elevando sua participação para a 18ª colocação. Isto significa que os registros foram ampliados tanto em seus valores absolutos quanto percentualmente.

Disparo outra arma fogo e NE intenção não determinada

Este foi outro tipo de morte por fator externo com baixa repercussão nos municípios do Pará. Porém, ao se observar sua distribuição nos anos de incidência, verificou-

se existir tendência de crescimento, sendo esta em grandes proporções quando se considerou para efeito de análise o intervalo estatístico 2005-2010.

Enquanto no ano de 2002 existiam apenas 3 cidades notificadas com um caso por município para esse tipo de mortalidade, no ano de 2005 os óbitos foram ampliados para 6 e tiveram 4 municípios de origem. Já em 2010 a proporção dos lugares afetados somou 19, computando-se um total de 26 mortes.

TABELA nº 10: Óbitos por Disparo outra arma fogo e NE intenção não determinada nos municípios do Estado do Pará 2002-2010

	2002	2005	2010
TOTAL	3	6	26
Acará			2
Alenquer			1
Altamira			1
Anajás			2
Ananindeua			1
Anapu			1
Belém			3
Benevides			1
Breu Branco	1		
Conceição do Araguaia	1		
Dom Eliseu			1
Garrafão do Norte			1
Ipixuna do Pará			1
Medicilândia		3	
Moju		1	3
Nova Esperança do Piriá			1
Oeiras do Pará			1
Paragominas			1
Rondon do Pará	1	1	
Santarém			1
São Félix do Xingu			1
Tucumã			1
Tucuruí		1	
Vigia			1
Município ignorado - PA			1

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Se no ano de 2002 houve baixa incidência dos casos em proporção ao número de municípios atingidos por esse tipo de óbito, em 2005 a cidade de Medicilândia se destacou como a mais violenta. Porém, em 2010 as cidades de Acará, Anajá, Belém e Moju estiveram representadas como as de maior número dos registros.

Aquelas cidades de Breu Branco, Conceição do Araguaia e Rondon do Pará que no ano de 2002 tiveram os casos identificados, não apresentaram nenhuma ocorrência ao final da série estatística. Situação semelhante ocorreu no ano de 2005 quando Medicilândia e Tucuruí apresentaram um caso cada, mas em 2010 não contabilizaram oitos por essas causas.

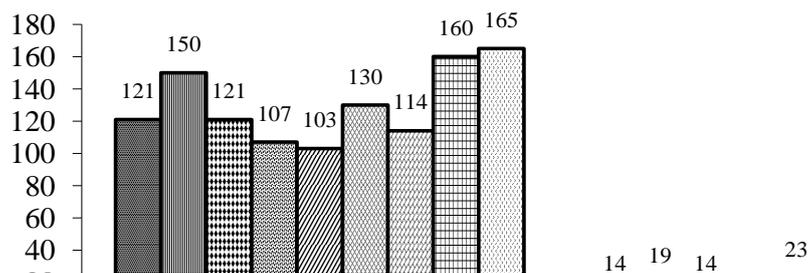
A cidade de Igarapé-Miri não registrou nenhuma ocorrência na vigência do intervalo histórico 2002-2010.

EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE SEGUNDO A MORTALIDADE GERAL E ÓBITOS POR FATORES EXTERNOS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRÍ

De que forma esses fenômenos criminológicos referentes à Cidade de Igarapé-Mirí estão representados nos indicadores de óbitos por fatores externos produzidos pelo Sistema Único de Saúde por meio do DATASUS?

Observando-se a dinâmica entre o total de mortalidade e os óbitos por causas externas, houve oscilações com tendências de subida, descida e estabilidade dos indicadores. No caso da primeira categoria, o ano de 2009 demarcou o período histórico a partir do qual a quantidade foi elevada às maiores proporções, mas o ano de 2008 foi o marco do crescimento das mortes por fatores externos.

Gráfico nº 03: Mortalidade e óbitos por causas externas no Município de Igarapé-Mirí - 2002



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

No ano de 2002 os óbitos por causas externas representavam 11,57% do total das mortalidades notificadas. Em 2003 ampliou para 12,66%, retroagindo aos 11,57 no ano posterior e caindo significativamente para 2,80% em 2005. O ano de 2006 registrou uma súbita ampliação da média para 22,33%, caindo no ano seguinte para 12,30%, mas crescendo novamente em 2008 (33,33%), 2009 (25,62%) e 2010 (27,87%).

Durante o período correspondente a 2002-2010 a cidade de Igarapé-Mirí teve seus registros das mortalidades cometidas por 6 tipos de fatores externos, tais como: Acidentes de Transportes, Agressões, Agressão disparo de arma de fogo de mão, Agressão disparo outra arma de fogo ou NE, Agressão objeto cortante ou penetrante e Agressão p/meio de um objeto contundente.

Indicadores da gestão pública

A Cidade de Igarapé-Mirí representa um dos mais antigos municípios do Pará. Desde sua gênese como sesmaria concedida no ano de 1710, mudou para freguesia de Santana

do Igarapé-Miri, tornou-se Vila e Município por força da Lei 113, de 16 de outubro de 1843, transformando-se em Cidade a partir do advento da República com a Lei 438, de 23 de maio de 1896. Portanto, tendo-se por referência o ano de 1710, já se passaram mais de 300 anos de sua ocupação colonial, e se aproximando dos 116 anos na condição de Cidade republicana².

A Cidade sofreu diversas transformações ao longo do tempo: nos ciclos econômicos, na política, na densidade populacional, na educação e cultura³, bem como na ocupação territorial desse espaço. No presente, os indicadores da Sinopse do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE representam o município com o seguinte perfil populacional:

Quadro nº 01: *Sinopse do Censo Demográfico 2010*
Cidade de Igarapé-Miri/PA

População residente	58.077
População residente urbana	26.205
População residente rural	31.872
Homens	29.674
Homens na área urbana	12.829
Homens na área rural	16.845
Mulheres	28.403
Mulheres na área urbana	13.376
Mulheres na área rural	15.027

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
<http://www.ibge.gov.br/home/>

Percebe-se que em termos populacionais a Cidade cresceu, sendo marcada pela forte presença dos homens, mas havendo grande concentração deles no meio rural. As mulheres, por sua vez, embora componham a fração minoritária no meio rural, superam a presença masculina na área urbana.

No âmbito da gestão da Segurança Pública, o município de Igarapé-Miri estava permeado por um cenário de quase total omissão dos instrumentos necessários ao planejamento da segurança pública. Basta informar que tão somente os indicadores *Delegacia de polícia civil* e *Acesso oficial a registro de criminalidade violenta produzidos pelo estado*, estavam contemplados nos instrumentos de planejamento.

Não havia órgão gestor responsável pela segurança pública no município; estava destituído de Conselho municipal de segurança pública, do Fundo municipal de segurança pública, de Plano municipal de segurança pública, da Delegacia de polícia especializada no atendimento à mulher, Delegacia de proteção ao idoso e à criança e ao adolescente, Delegacia

² Informações coletadas por meio da busca livre na palavra “Igarapé-Miri” no endereço <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em 26.04.2012.

³ LOBATO, Cesarina Corrêa; SOARES, Crisálida Pantoja, na obra *Prismas sobre educação e cultura em Igarapé-Miri no século XX*, analisaram os projetos de educação e cultura desenvolvidos nessa Cidade. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 2001.

da criança e do adolescente, Delegacia da criança e do adolescente (especialidades não separadas), Instituição especializada no atendimento ao idoso vítima de violência, Centros integrados de atenção e prevenção à violência contra o idoso, Presídio exclusivamente feminino, Presídio com carceragem exclusivamente feminina, Instituto médico legal, Centro de integração social da associação e proteção e assistência ao condenado, Delegacia de proteção ao meio ambiente, Centro de atendimento especializado para a população lésbica, gay, bissexual, travestis e transexuais, Conselho comunitário de segurança, Unidade do Corpo de Bombeiros.

Flagrante, portanto, o quanto a população que atualmente habita essa Cidade está desassistida em termos da garantia do direito à segurança pública, posto que o município disponibiliza uma precária cobertura dos serviços essenciais previstos nos instrumentos de planejamento.

TABELA 04: *Segurança*

Indicadores/Município	Igarapé-Miri
Caracterização do órgão gestor responsável pela segurança pública no município	Não
Conselho municipal de segurança pública – existência	Não
Ano de criação	Não
O conselho é paritário	Não
Caráter do conselho:	
Consultivo	Não
Deliberativo	Não
Normativo	Não
Fiscalizador	Não
O conselho realizou reunião nos últimos 12 meses	Não
Fundo municipal de segurança pública – existência	Não
Plano municipal de segurança pública – existência	Não
Existe no município:	
Delegacia de polícia civil	Sim
Delegacia de polícia especializada no atendimento à mulher	Não
Delegacia de proteção ao idoso	Não
Delegacia de proteção à criança e ao adolescente (DPCA)*	Não
Delegacia da criança e do adolescente (DCA)**	Não
Delegacia da criança e do adolescente (especialidades não separadas)	Não
Instituição especializada no atendimento ao idoso vítima de violência	Não
Centros integrados de atenção e prevenção à violência contra o idoso	Não
Presídio exclusivamente feminino	Não
Presídio com carceragem exclusivamente feminina	Não
Instituto médico legal	Não
Centro de integração social da associação e proteção e assistência ao condenado	Não
Delegacia de proteção ao meio ambiente	Não
Centro de atendimento especializado para a população lésbica, gay, bissexual, travestis e transexuais	Não
Conselho comunitário de segurança	Não
* Especializada em apurar crimes praticados contra crianças e adolescentes	
**Especializada em apurar atos infracionais praticados por adolescentes	
Acesso oficial a registro de criminalidade violenta produzidos pelo estado	Sim
Unidade do Corpo de Bombeiros	Não
O município dispõe com relação a Defesa civil de:	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

Criminalidade violenta em Igarapé-Miri na mídia eletrônica

Uma busca por informações via internet a respeito da “violência e criminalidade em Igarapé-Miri” revela o quanto essa Cidade do Pará tem sido alvo de diversas ocorrências criminais no tempo presente.

No dia 31 de março do ano de 2011, o *A Voz de Igarapé-Miri: Informação e prestação de serviço para o povo de Igarapé Miri*⁴, veiculou a seguinte notícia: Secretário de Segurança Pública recebe comitiva de Igarapé-Miri. Nela destacava:

O secretário de Segurança Pública do Estado, Luiz Fernandes Rocha, recebeu, na manhã desta sexta-feira (18), na sede da Segup, em Belém, um grupo de vereadores e lideranças comunitárias de Igarapé-Miri. A comitiva, da qual fazia parte também a deputada estadual Cilene Couto, entregou ao secretário um documento com uma relação de pedidos e propostas para a área de segurança pública no município.

As demandas pontuais apresentadas ao Secretário de Estado de Segurança Pública do Pará foram as seguintes:

Entre outras solicitações, o grupo destacou o reforço das operações policiais na cidade, distritos e vilas próximos ao município-sede (especialmente na Vila de Maiauatá, a maior da região), o combate intensivo ao tráfico de drogas, policiamento 24 horas, maior integração entre as polícias e a comunidade, barreiras policiais na entrada do município, um veículo para o Conselho Tutelar e operações frequentes da ROTAM para o enfrentamento ostensivo da violência e da criminalidade em Igarapé-Miri.

Nota-se que a violência e insegurança parecem ter alcançado proporções inaceitáveis, tanto que a Secretaria do Estado, por meio do Sistema de Segurança Pública, estaria prevendo ações a fim de combater essas ocorrências, conforme se propagava em *A Voz de Igarapé-Miri*:

O secretário Luiz Fernandes afirmou que o Sistema de Segurança Pública vai agir com rigor na região, a partir da implementação de ações planejadas e integradas. "Já estamos providenciando uma resposta imediata às questões ligadas à insegurança que aflige os moradores de Igarapé-Miri. O titular da Segup informou, ainda, que neste sábado, 19, a delegada Silvia Rêgo, que coordena a Diretoria de Relação com a Sociedade (DRS), da Segup, estará no município com a sua equipe para conversar com os moradores e ver de perto os problemas daquela comunidade”.

A ação dessa Secretaria no campo da Segurança Pública pretende ser eficiente e eficaz no intuito de restaurar a Paz Pública, zelar pelo cumprimento da Lei e combater a ocorrência do tráfico e o aumento da criminalidade, segundo se lê no discurso pronunciado pelo Secretário:

⁴<<http://avozdeigarapemiri.blogspot.com.br/2011/03/secretario-de-seguranca-publica-recebe.html>>. Acesso em 01.05.2012. Essa matéria foi originalmente divulgada no sítio do Governo do Estado do Pará <http://www.pa.gov.br/noticia_interna.asp?id_ver=73904> no dia 18.03.2011.

"Temos acompanhado os problemas de Igarapé-Miri e reafirmo que vamos dar uma resposta rápida às demandas apresentadas aqui. É preciso responsabilizar e punir aqueles que agem na contramão da lei e levam intranquilidade à população daquele município", assegurou Luiz Fernandes, acrescentando que, "lamentavelmente, o mercado de drogas é algo presente e tem se disseminado tanto em cidades grandes quanto pequenas. Mas o combate ao tráfico de drogas está entre as nossas prioridades porque gera uma série de outros crimes, como roubos e homicídios", acrescentou. Ele disse, ainda, que todas as reivindicações serão atendidas sem dificuldades. "O trabalho é de base, de identificação de políticas públicas. Mas para não deixar que jovens enveredem pelo caminho do crime é preciso envolver e integrar a sociedade nas questões de segurança pública", defendeu. Ainda segundo o secretário, a Segup está recuperando várias embarcações para atuar em operações de combate à criminalidade nos rios do Estado. E uma das regiões onde as ações de segurança serão ampliadas é o Baixo Tocantins.

Na quarta-feira, 8 de setembro de 2010, o *Espaço Aberto: Informação, opinião, ideias e debates*, colocou em circulação em meio virtual uma notícia que dizia: *Criminalidade explode e assusta em Igarapé-Miri*. Interessante o conteúdo expresso na matéria:

Candidata a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado esteve no último final de semana em Igarapé-Miri (*na foto*), aqui perto de Belém, no Baixo Tocantins.

Voltou impressionada, assustada, estupefata com o que viu.

Com o que viu e ouviu.

Ouviu relatos, por exemplo, de que o índice de violência explodiu no município.

Apenas no último final de semana, três jovens foram executados, um deles já arrolado como testemunha para depor sobre um assassinato. Mortes assim são assustadoras num município de apenas 55 mil habitantes.

Tem mais.

Igarapé-Miri conta com apenas oito policiais militares. Isso mesmo.

Oito.

Em média, dá um policial para 6.900 habitantes.

O delegado atualmente está de férias.

Enquanto isso, a cidade vai se consolidando cada vez mais como a rota preferida do tráfico, que se deslocou pra lá depois que foi reforçada a segurança em Abaetetuba.

A população não sabe mais o que fazer.

Não sabe mais a quem recorrer.

E não há sequer uma promessa de que alguma coisa será feita para socorrer inocentes da violência selvagem que avança sem controle.

São sintomáticas e ganharam repercussão nos meios de comunicação, as denúncias a respeito da fragilidade do município de Igarapé-Miri no campo da Segurança Pública.

O jornal impresso com uma das maiores repercussões no Estado do Pará, também deu visibilidade às práticas criminosas perpetradas nessa Cidade. O Diário do Pará na *Sexta-*

feira, 23 de abril do ano de 2010, noticiou: Igarapé-Miri clama por segurança. Populares fecharam a PA-151 por 2 horas e conseguiram um reforço policial.

Cansados de promessas os moradores do município de Igarapé-Miri, na região do Baixo Tocantins, decidiram protestar fechando por duas horas na manhã desta quinta-feira (22) a rodovia PA-151, principal via de acesso aos municípios de Mocajuba, Baião e Igarapé-Miri.

Com troncos de árvores e pneus velhos os cerca de 300 moradores cobravam do prefeito Roberto Pina (PT), apoio às reivindicações junto ao Governo do Estado que, segundo os moradores, durante a campanha de 2008 foi cantado em prosa e verso como parceiro para as ações de segurança pública. José Roberto da Silva, morador e porta-voz dos manifestantes, disse ao DIÁRIO que Igarapé-Miri chegou à beira do caos com assassinatos semanalmente, roubos à mão armada e assaltos a residências durante a madrugada, quando casas são invadidas por bandidos encapuzados que, além de roubar, espancam suas vítimas.

Inconformada e intolerante quanto à ausência de medidas administrativas por parte do Poder Executivo Municipal de Igarapé-Miri, não restou outra alternativa à população a não ser se mobilizar e obstruir uma das vias públicas de circulação entre a Capital do Estado do Pará e parte dos municípios do Baixo Tocantins, de modo a sensibilizar a sociedade e as autoridades competentes em relação à problemática da segurança.

Na esfera do Poder Judiciário, também circulam notícias sobre casos de violência e criminalidade pertinentes aos indicadores da Comarca de Igarapé-Miri. Exemplo disso foi divulgado pelo *Direito 2* no dia 23 de março do ano de 2012⁵, sob o título *Tribunal do Júri da Comarca de Igarapé- Miri condenou réu a 11 anos de prisão por tentativa de homicídio contra a ex-companheira*, em que dizia:

O Tribunal do Júri da Comarca de Igarapé- Miri condenou, nesta quinta-feira, 22, o réu Dorizete de Jesus Pleastre dos Santos, a pena de 11 anos, um mês e dez dia de prisão, em regime fechado, pela tentativa de homicídio praticada contra sua ex-companheira, em abril de 2011. Este foi o primeiro julgamento da Comarca de um caso envolvendo crime de violência contra a mulher.

A juíza Reijjane de Oliveira, que presidiu a sessão, negou direito ao réu de recorrer em liberdade, pois o mesmo acompanhou toda a instrução penal preso preventivamente. Na época do crime, a juíza concedeu medidas protetivas à ofendida, determinado que o ex-companheiro mantivesse distância mínima de 100 metros da vítima.

Também atuaram no julgamento, a promotora de Justiça Crystina Michiko Taketa Morikawa e a defensora pública, Roberta Chaves Braga. (Texto: Vanessa Vieira)

A fragilidade no planejamento urbano implica na existência de uma Cidade vulnerável a ações criminosas, especialmente quando essa lacuna se estende para o campo da

⁵ <<http://direito2.com/tjpa/2012/mar/23/tribunal-do-juri-da-comarca-de-igarape-miri-condenou-reu-a-11-anos-de-prisao-por-tentativa-de>> Acesso em 01.05.2012

Segurança Pública, tal é o caso de Igarapé-Mirí, onde a falta de Delegacia para atendimento especializado à mulher pode ter se constituído fator capaz de suscitar no agressor a certeza de impunidade contra as arbitrariedades cometidas.

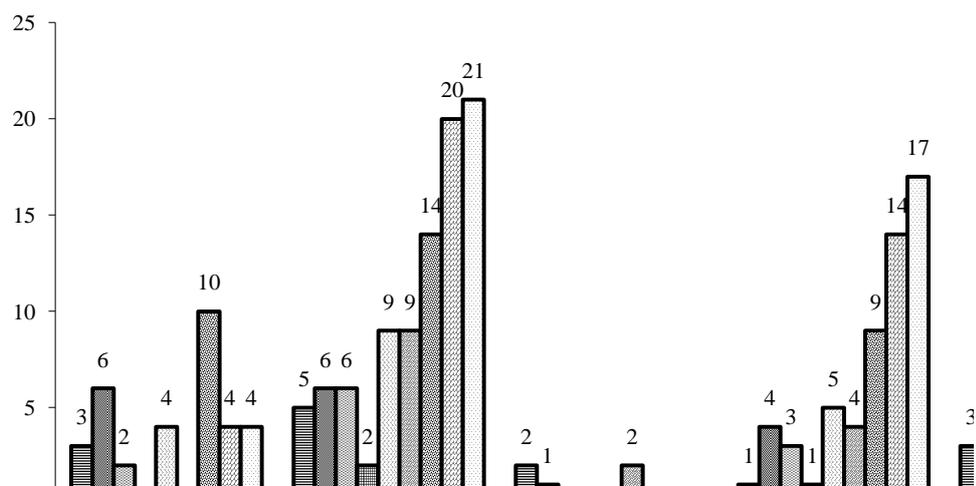
Óbitos por fatores externos de maior incidência no município

Embora a cidade de Igarapé-Mirí não ocupe um lugar de destaque entre os 10 municípios com maior proporção de mortalidades, segundo o DATASUS, seus indicadores evidenciam que os óbitos por fatores externos tem se expandido nessa localidade. Nessa perspectiva, reputamos importante indagar: Quais as ocorrências criminais de maior incidência dos óbitos por fatores externos nessa municipalidade?

O maior número das mortes por fatores externos se concentrou nos Acidentes de Transportes, Agressões, Agressão disparo outra arma de fogo ou NE (não especificada), Agressão objeto cortante ou penetrante e Agressão p/meio de um objeto contundente.

As Agressões, Agressão disparo outra arma de fogo ou NE (não especificada) e os Acidentes de Transportes sobressaíram como as principais formas letais causadas por fatores externos. No caso das duas primeiras, os anos de 2008, 2009 e 2010 se destacaram como época de maior elevação dos indicadores. Por outro lado, nos períodos de 2003 e 2008 foram elevadas as quantidades da terceira causa mais frequente.

Gráfico nº 04: Óbitos no Município de Igarapé-Mirí fatores externos - 2002-2010



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Considerando-se o total das ocorrências acumuladas dos óbitos por fatores externos no período 2002-2010, percebemos que as Agressões se destacaram respondendo por 42,99% dos casos, seguida pela Agressão disparo outra arma de fogo ou NE com média de 27,10%, na terceira colocação ficou os Acidentes de Transportes que exibiram percentual de 15,42% e na quarta a Agressão objeto cortante ou penetrante representada com 11,21%.

Importante destacar que a Agressão disparo de arma de fogo de mão, e a Agressão p/meio de um objeto contundente, constituíram os dois tipos de fatores externos com menor incidência nos óbitos registrados para a Cidade.

QUADRO nº 02: Evolução da mortalidade por fatores externos no município de Igarapé-Miri 2002-2010

Tipo da Ocorrência	Período das ocorrências									Total
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Acidentes de transporte	3	6	2	0	4	0	10	4	4	33
Agressões	5	6	6	2	9	9	14	20	21	92
Projétil de revólver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Projeteis de outras armas de fogo e das NE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agressão disparo de arma de fogo de mão	2	1	0	0	0	2	0	0	0	5
Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	1	4	3	1	5	4	9	14	17	58
Disparo outra arma fogo e NE intenção não determinada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agressão objeto cortante ou penetrante	3	2	3	0	4	1	5	3	3	24
Agressão p/meio de um objeto contundente	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Total dos óbitos violentos	14	19	14	3	23	16	38	41	46	214
Total de Mortalidade	121	150	121	107	103	130	114	160	165	1.034

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Acesso em: 28 mai. 2013.

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>

Alguns fatores externos ficaram sem nenhum registro durante esse período, tais como: Projétil de Revólver, Rifle espingarda arma fogo de maior tamanho, Projeteis de outras armas de fogo e das NE, Agressão disparo de arma de fogo de maior calibre e Disparo outra arma fogo e NE intenção não determinada.

O ritmo de evolução dos Acidentes de Transportes que se manteve praticamente moderado no período, sofreu elevação no ano de 2008. No caso das Agressões a tendência de ampliação contínua começou a se manifestar a partir do ano de 2006, enquanto a Agressão disparo outra arma de fogo ou NE manteve essa progressividade constante somente a partir de 2008.

Assim, os indicadores analisados demonstraram que no município de Igarapé-Miri os óbitos por fatores externos tem se expandido em proporções significativas quando considerado seu quantitativo e média percentual, envolvendo as Agressões e a Agressão

disparo outra arma de fogo ou NE que somadas chegam a 70% dos óbitos, impactando drasticamente no crescimento das mortalidades anualmente registradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja uma Cidade com muitos anos de existência Igarapé-Mirí está carente de equipamentos necessários à gestão pública, particularmente na Segurança Pública, área em que o município se revela bastante omissa, já que em termos dos instrumentos de planejamento apenas dispõe *Delegacia de polícia civil e Acesso oficial a registro de criminalidade violenta produzidos pelo Estado*.

A segurança pública encontra-se desprovida de órgão gestor e do Conselho municipal de segurança pública, não há Fundo municipal de segurança pública e tampouco o Plano municipal dirigido a essa área, não conta com Delegacia de polícia especializada no atendimento à mulher, Delegacia de proteção ao idoso e à criança e ao adolescente, Delegacia da criança e do adolescente, Delegacia da criança e do adolescente (especialidades não separadas), Instituição especializada no atendimento ao idoso vítima de violência, Centros integrados de atenção e prevenção à violência contra o idoso, Presídio exclusivamente feminino, Presídio com carceragem exclusivamente feminina, Instituto médico legal, Centro de integração social da associação e proteção e assistência ao condenado, Delegacia de proteção ao meio ambiente, Centro de atendimento especializado para a população lésbica, gay, bissexual, travestis e transexuais, Conselho comunitário de segurança, Unidade do Corpo de Bombeiros.

Fica evidente, portanto, que a população dessa Cidade está bastante vulnerável às ocorrências violentas e à criminalidade, e principalmente na proteção do bem jurídico segurança pública, isto porque nesse município os instrumentos de planejamento não asseguram a cobertura dos serviços necessários à proteção do cidadão e de seu patrimônio.

No decorrer de três décadas tanto a Capital do Estado do Pará e sua Região Metropolitana, quanto os municípios do interior passaram a registrar elevado número de mortes por homicídio, visto que seus valores percentuais no ano de 2010 superaram a média do País.

Tratando-se dos indicadores do Pará envolvendo a mortalidade geral e os óbitos por fatores externos em seus diferentes tipos, percebemos que ao lado dos Acidentes de Transportes, e das Agressões, as armas de fogo representam um dos tipos mais usuais na prática dos crimes contra a vida.

Com relação aos indicadores municipais para a Mortalidade Geral, verificou-se que Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Santarém e Tucuruí, estão entre as dez cidades com maior incidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A VOZ DE IGARAPÉ-MIRÍ: INFORMAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA O POVO DE IGARAPÉ MIRI. <http://avozdeigarapemiri.blogspot.com.br/2011/03/secretario-de-seguranca-publica-recebe.html>>. Acesso em 01.05.2012. Essa matéria foi originalmente divulgada no sítio do Governo do Estado do Pará http://www.pa.gov.br/noticia_interna.asp?id_ver=73904> no dia 18.03.2011
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. Justiça Penal e Segurança Pública no Brasil: causas e consequências da demanda punitiva Revista Brasileira de Segurança Pública. Ano 3 Edição 4 Mar/Abr 2009.
- CORRÊA, P. S. A.; RODRIGUES, J. R. B. Cartografia da violência e ocorrências criminais no município de Igarapé-Miri (2002-2012). 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- DIREITO 2. Tribunal do Júri da Comarca de Igarapé- Miri condenou réu a 11 anos de prisão por tentativa de homicídio contra a ex-companheira. <<http://direito2.com/tjpa/2012/mar/23/tribunal-do-juri-da-comarca-de-igarape-miri-condenou-reu-a-11-anos-de-prisao-por-tentativa-de>> Acesso em 01.05.2012
- Espaço Aberto: Informação, opinião, ideias e debates. Criminalidade explode e assusta em Igarapé-Miri.
- FREIRE, Moema Dutra. Paradigmas de segurança no Brasil: da ditadura aos nossos dias. Revista Brasileira de Segurança Pública | Ano 3 Edição 5 Ago/Set 2009. <http://www2.forumseguranca.org.br/content/revista-brasileira-de-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-5> Acesso em: 19 ago. 2012.
- IBGE, Censo Demográfico 2010. <http://www.ibge.gov.br/home/>
- IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/>
- IPEA. políticas sociais – acompanhamento e análise | 7 | ago. 2003.
- LOBATO, Cesarina Corrêa; SOARES, Crisálida Pantoja, na obra *Prismas sobre educação e cultura em Igarapé-Miri no século XX*, analisaram os projetos de educação e cultura desenvolvidos nessa Cidade. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 2001.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. <<http://portal.mj.gov.br/conasp/data/Pages/MJ1BFF9F1BITEMIDE16A5BBC4A904C0188A7643B4A1DD68CPTBRIE.htm>> Acesso em 21.02.2012
- O DIÁRIO DO PARÁ. Igarapé-Miri clama por segurança. Populares fecharam a PA-151 por 2 horas e conseguiram um reforço policial.
- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DATASUS. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
- SOARES, Luiz Eduardo. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. *Estudos Avançados* 21 (61), 2007.
- SOUZA, Alexandre Samarone Silva de. Políticas públicas de segurança e gestão carcerária: estudo sobre a criminalização da miséria no Sistema Penitenciário do Estado do Pará. 2007. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2007. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

SOUZA, Robson Sávio Reis. Política de segurança pública: grandes desafios. Posted By Fórum Brasileiro On 18 de julho de 2011. <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/politica-de-seguranca-publica-grandes-desafios>. Acesso em: 12 set. 2011.